

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 13 - BETWEEN CRISES AND HOPES: NEW AGENDAS
FOR TERRITORIAL DEVELOPMENT IN LATIN AMERICA

**DESASTRE CLIMÁTICO, RECONHECIMENTO E SOFRIMENTO SOCIAL: O
QUILOMBO SÃO ROQUE E A ENCHENTE DE 2024 NO VALE DO
TAQUARI/RS, BRASIL**

Vanessa Flores Dos Santos (vaneflorsantos@gmail.com)

Mégui Fernanda Del Ré (megui.delre@gmail.com)

Júlio Picon Alt (julio.alt@gmail.com)

Gisele Aparecida Da Silva (silvagisele797@gmail.com)

Este trabalho articula contribuições de quatro pesquisadores para analisar impactos do desastre socioambiental de maio de 2024 no Rio Grande do Sul, com foco na experiência vivida no Quilombo São Roque, no Vale do Taquari. Em diferentes escalas analíticas, compreende-se o desastre não como evento natural isolado, mas como processo que intensifica desigualdades históricas, violências estruturais e conflitos socio territoriais, produzindo efeitos materiais e subjetivos. O objetivo é discutir como a crise climática reorganiza o cotidiano e disputas por reconhecimento em territórios rurais racializados, e quais desafios impõem às agendas de reconstrução e mitigação de riscos. O primeiro eixo

analítico parte de um relato de experiência de uma psicóloga em formação, integrante da comunidade quilombola, destacando o sofrimento psíquico associado ao isolamento, à ameaça de perda do território e à ruptura de rotinas comunitárias. O território emerge como dimensão central da identidade coletiva, espaço de memória, práticas religiosas, saberes tradicionais e vínculos de parentesco. O segundo eixo, ancorado em pesquisas de campo de caráter socioantropológico, analisa a enchente como catalisadora de conflitos históricos entre a comunidade e o Estado, evidenciando disputas por reconhecimento, acesso a políticas públicas e justiça ambiental. A noção de marcadores socio climáticos permite compreender como o risco e a gestão do desastre recaem desigualmente sobre populações racializadas, reforçando processos de não reconhecimento de direitos coletivos. Metodologicamente, o estudo combina relatos de experiência, observação em campo, entrevistas semiestruturadas, memória coletiva e revisão bibliográfica interdisciplinar. As análises convergem ao demonstrar que processos de reconstrução e mitigação, quando guiados por lógicas técnico-administrativas restritas, tendem a invisibilizar formas coletivas de habitar e a aprofundar sofrimento psíquico e injustiça ambiental. Conclui-se pela urgência de políticas públicas que reconheçam dimensões culturais e históricas dos territórios quilombolas e fortaleçam a autonomia comunitária diante das crises climáticas contemporâneas.

Palavras-chave: crise climática; desastre socioambiental; comunidade quilombola são roque; justiça ambiental; reconhecimento.